

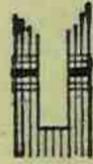


AVE MARIA

do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel  
P. Antonio Claret



**Barretos** — D. Maria Joaquina do Nascimento, em acção de graças por mercês recebidas, manda celebrar missa no dia 13 de Junho em louvor de Santo Antonio; mais 1\$000 para a publicação. — D. Rosa Soares Siqueira; Grata por diversas mercês recebidas, mando rezar missa por alma de Raymundo Gomes.

**Gauxima** — D. Antonietta Zago Magalini; Agradecendo favores recebidos, venho encommendar duas missas em honra do Coração de Jesus, applicadas por almas de minha tia Thereza, meu avô Agostinho, e meu esposo Orolindo Magalini. Minha prima Rosalina Rorato, reconhecida, faz rezar missa em louvor do Coração de Jesus.

**Capivary** — D. Odette da Motta e Queiroz Ferracini; Cumprindo promessa por mim formulada, quero seja celebrada missa, no dia 17 de Junho, a Nossa Senhora do Carmo.

**Caxambú** — D. Maria Figueiredo; Gratissima porque atendida com um favor particular, quero celebrardes duas missas, pedindo a prompta beatificação do menino Guido de Fontgalland.

**Brusche** — O sr. Antonio Walandoski manda dizer missa pela alma de Manoela Cunha. — D. V. A. ao Coração de Maria gratidão.

**Calambáo** — D. Amelia Vidigal Soares agradece a Nossa Senhora Aparecida e ao Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret duas graças, e envia 2\$000 para esta publicação.

**Nova Europa** — D. Maria Dosvaldo; A sra. D. Alice Cavallini Dada encommenda missa por alma de Luiz Cavallini, outra pela de Antonia Marques, outra pela de Annuciata Peça, outra pela de Estevão Dada. Mais uma missa em louvor de Santa Luzia, mandada rezar por D. Thereza Peça, agradecendo mercê recebida. Vão mais 2\$000 para a publicação.

**Victoria** — D. Eulalia Serrat, uma missa por alma de Ignacio e João Serrat. — O sr. João Ferraz, uma missa a Sto. Antonio, em acção de graças. — D. Dusulina Sacardé Aguiar agradece um favor a Frei Fabiano. — D. Maria Bianchi Velho, duas missas: por alma de Caetano, dia 20, seu anniversario; outra pelas almas mais afflictas. — O sr. Benedicto Varejão, uma missa em louvor de Sto. Antonio. — O sr. Henrique Cerqueira Lima, duas missas; uma por alma do saudoso Dr. Henrique Cerqueira Lima, seu bondoso pae, e outra em louvor de Sto. Expedito, pedindo uma graça especial.

**Itapolis** — O sr. Pedro Micheletti manda dizer uma missa em honra de São Braz. — D. Rita Albertini pede rezar uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — O Sr. Angelo Biasotti quer a celebração duma missa por alma de Angelina Barelli, e a de seu avô, Angelo Biasotti. — O sr. Pedro Rossi, entrega a importancia de 10\$000 para a celebração de duas missas: uma em louvor de Sto. Antonio e outra á Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo. — O sr. José Bernardes faz entrega da importancia para a celebração de duas missas, em louvor de Sto. Antonio, agradecendo a saúde de seu filho. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Emilia Orsi, quer uma missa para as almas. — O sr. Victor Sbraggi deseja a celebração de duas missas, cuja importancia foi entregue: uma por alma do seu saudoso pae Emygdio Sbraggi, e outra por alma de seu querido irmão Raphael Sbraggi. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Nicolina Perroni nos participa que tendo sido operado de apendicite seu filho Hamlet, e não confiando nada da mesma pela declaração que os medicos fizeram, tendo-o desenganado, pegou-se com o Immaculado Coração de Maria que é saúde dos enfermos, prometendo-lhe, si fosse atendida, publicar a graça na "Ave Maria". Como a cura de seu filho foi completa, cumpre o voto, e dá 5\$000 pela publicação.

**Jahú** — D. Priscilliana Curvelo manda rezar duas missas: uma em louvor de Santo Antonio e outra pela prompta beatificação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, demandando uma graça particular a bem duma pessoa da familia.

**Mogy-Guassú** — D. Yolanda Chiarelli Franco; Em acção de graças por duas grandes graças recebidas por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", quero rezardes missa em louvor do maternal Coração de Maria, e entrego 2\$000 para a publicação.

**S. Francisco do Sul** — A zeladora B. A. agradece ao Eterno Padre alguns favores especiaes recebidos, assim como tambem ao Menino Guido, em favor da sra. sua mãe. — D. Hilda Silva agradece um favor ao menino Guido.

**Orlandia** — D. Amelia Dias Cividanes; Venho encommendar uma missa por alma do meu lembrado marido Altino Cividanes, em virtude de promessa por mim feita, no dia 15 de Junho.

**Corrego da Prata** — D. Maria Carvalhães Ferreira; Quero rezardes missa aos gloriosos Santos Sebastião e Roque, por terem-me valido na grippe; e outra por alma do meu irmão Bernardino Carvalhães.

**Valença** — D. Stella Ferreira; A sra. D. Indiana Alves vem agradecer de se ver atendida por intermedio de Santo Antonio e menino Guido de Fontgalland, e dá 3\$000 para a devida publicação.

**Ibitinga** — D. Elisabeta Pera entrega a importancia para a celebração de quatro missas: uma para Nossa Senhora Aparecida, uma por alma do seu pranteado filho Roque Pera, uma ás santas almas do purgatorio, uma em louvor de São Roque. — O sr. Antonio Pera deseja a celebração duma missa no altar de Nossa Senhora Aparecida, em acção de graças por um favor alcançado. — D. Leonor Teixeira Lopes Ribeiro, manda rezar uma missa por alma de Luísa Massieri; e o sr. Francisco Lopes Ribeiro deseja uma outra por alma de seu querido pae José Lopes Ribeiro. — O sr. Antonio Crippa, deposita a esmola para a celebração de duas missas em louvor de Nossa Senhora do Rosario. Dá 2\$000 pela publicação. — O Exmo. Sr. Dr. Odilon Mello Franco manda celebrar uma missa por alma do seu saudoso pae Misseno Mello Franco.

**Santo Amaro** — O sr. Firmino Xavier Pereira dos Santos vem agradecer ao glorioso thaumaturgo Santo Antonio o milagre de ter escapado com vida num desastre de carro electrico, e de ter recuperado uma quantia perdida.

**Nova Trento** — D. Alzira Boateux, reconhecida pelos favores recebidos do Coração de Maria, para si e toda a familia e em particular a D. Dedê, vem patentear sua gratidão.

**Villa Velha** — D. Maria de Andrade encommenda seis missas: por alma de sua mãe Maria Augusta, por alma de Brandina, por todas as bemitas almas do purgatorio, outra pelas almas mais abandonadas, por sua intenção particular e de toda sua familia; e finalmente por alma do Pe. Carlos Sedoque. — D. Rosina Lôfego Botelho, trez missas: por Arthur Affonso Botelho, Maria Affonso Ribeiro e José Antonio Lôfego. — D. Theresa Queiroz Coutinho agradece muitos favores recebidos da Sma. Virgem. — D. Adelaide Ferraz Lima agradece ao compassivo Coração de Maria um favor obtido pela novena das "Trez Ave Marias" e entrega 2\$000 para esta publicação, confessando-se muito grata a Sto. Antonio e Nossa Senhora Aparecida.

REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

<p><b>ASSIGNATURAS:</b>                  Anno . . . . . 1e\$000 X                  Perpetua. . . . . 15e\$000</p>	<p>Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica. X</p>	<p><b>REDACÇÃO E ADMIN.:</b>                  Rua Jaguaribe, 99                  Teleph. 5-1804 — Caixa, 618</p>
---	---	--

## Supremo ideal



TRAVESSAMOS uma época atormentada, uma crise das mais profundas e complexas da historia da humanidade. Ha um mal-estar mundial que attinge todas as classes, e esse mal-estar provém, em grande parte, da noção cada vez mais sensível das imperfeições e defeitos condemnaveis da organização social. Um conjunto de circunstancias agravou o desnivelamento entre as classes e esse desnivelamento traz consequencias funestas e transforma o dia de amanhã numa interrogação angustiosa. Como remediar esta situação insustentavel?...

Ha muito que appareceu um programma de vida nova nestas palavras: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

Mas poderá de facto este triangulo servir de base solida ás ideologias que se propõem modificar estruturalmente as condições da vida social?

Seria pretensão demasiada querer responder de forma categorica a esta pergunta: limito-me a expôr, resumidamente, o que a proposito destas trez palavras meditei:

Liberdade... E' esta talvez a palavra que mais seduz os espiritos. Representa aos olhos da multidão o fim de todas as peias, o desaparecimento das leis rigidas, a expansão sem obstaculos dos mil e um desejos e paixões de cada individuo. E assim comprehendida, que perniciosos seriam os resulta-

dos dessa liberdade, que difficuldades tremendas acarretaria á marcha normal da vida publica! Só podem fazer bom uso da liberdade as criaturas que teem o desenvolvimento moral sufficiente para a comprehenderem, os que teem uma "lei interior" a regel-os e que, portanto, mesmo sem leis exteriores, se orientam.

"Um homem que ainda não chegou ao ponto moral onde se governa a si mesmo, é como um embrião de ave privado da casca protectora, e não pode viver no regime da liberdade".

E' esta uma verdade incontestavel, mas não será uma verdade tambem que a humanidade não attingiu ainda esse grau de aperfeiçoamento moral em que cada homem se poderá governar a si mesmo, ser livre, portanto, sem constituir um perigo para a sociedade organizada?

Para attingir esse elevado grau de aperfeiçoamento será necessaria uma evolução lenta e demorada, e por isso, prometter a liberdade no sentido mais amplo da palavra, parece-me prematuro, pelo menos...

Depois da Liberdade, vem a Igualdade...

Representa uma idea profundamente sympathica mas que não passa dum mito, perigoso como todos os mitos que se apresentam sob a apparencia de realidades attingiveis. Ha desigualdade nas almas e nos corpos, nos

espíritos, nos corações e nas intelligencias.

Como pode haver Igualdade entre elementos desiguaes e tantas vezes antagonicos?

Querer supprimir a escala social parece-me tão absurdo como pretender que todos os rodizios duma engrenagem complicada fossem do mesmo tamanho... Tem de haver rodas grandes e pequenas, e todas, da maior á mais pequenina, são necessarias para o equilibrio e bom funcionamento do machinismo.

De resto é um absurdo tambem querer que a roda pequenina faça o mesmo serviço que a roda maior...

Chegamos á ultima palavra: Fraternidade...

Pronunciou-a pela primeira vez o meigo Rabbi da Galilea, que suavemente prégou aos homens a lei do Amor. E foi como se o clarão duma aurora de magica belleza surgisse a illuminar o mundo... A essa palavra bem dita

se deve o maior numero de lagrimas enxutas, e hoje, passados dezenove seculos, o seu brilho não esmorece, e é ainda a palavra redemptora que em si traz o remedio para todos os males, o lenitivo para todas as dôres.

Fraternidade é Amor... Fraternidade é Paz... Espalhar a lei de Christo, despertar nos espíritos um sentimento justo de Fraternidade Universal, seria a unica forma de criar uma barreira capaz de evitar a eclosão de odios e rivalidades devastadoras que fazem prever uma hecatombe mundial.

Se a Fraternidade se tornasse o lemma e a aspiração de todos os homens, attingir-se-ia o maximo realizavel de Igualdade... seria possivel a Liberdade... porque podem ser homens verdadeiramente livres os que trazem Deus ao coração...

...E conclui assim que só na palavra de Christo se resume o unico programma de vida capaz de elevar e dignificar a Humanidade, tornal-a melhor e mais feliz...

## JUBILEU SACERDOTAL

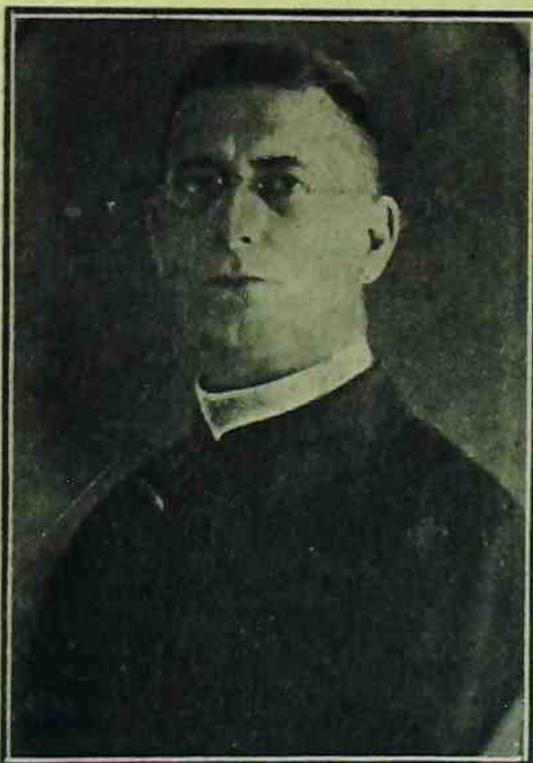
TENDO transcorrido no passado dia 12 do corrente o 25.º anniversario de ordenação sacerdotal do Revmo. Pe. Joaquim Antonio do Canto, dignissimo e incansavel Vigario de Tatuhy (Diocese de Sorocaba), as Associações e seus parochianos promoveram-lhe uma grata manifestação pela passagem dessa jubilosa data, levando-se a effeito o seguinte programma:

No dia 9 teve inicio o solemne triduo em preparação á festa, constando de recitação do terço, ladainha cantada, sermão e benção com o Smo. Sacramento. No dia 12 houve missa, ás 7,30 e ás 8 horas, com communhão geral de todos os membros das Associações catholicas da Parochia, e ás 10 horas solenne missa cantada pelo Revmo. Padre Ricardo Nieto, M. D. Coadjutor, acolytado pelos Revmos. Padres Sandoval, Vigario de Boituva, e Olegario Barata, Vigario de Cesario Lange; fez o sermão o Revmo. Conego Benedicto Marcos de Freitas, addido á Matriz do Braz, na Capital. Durante todo o dia, o Santissimo ficou exposto á adoração dos fiéis. A' noite, houve benção solemne com o Santissimo Sacramento.

O côro parochial prestou seu concurso em todas as ceremonias, acompanhado pela orchestra Del Fiol Netto.

Foi offerecido, ao homenageado, pelo povo catholico da cidade, um riquissimo caliz de ouro, e as creanças do catecismo offereceram-lhe uma significativa lembrança.

Em justos transportes de santo jubilo, a cidade de Tatuhy festejou, no dia 12 do corrente, as bodas de prata sacerdotaes do Revmo. Padre Canto, que com tanto zelo e carinho vem cultivando aquella porção mimosa



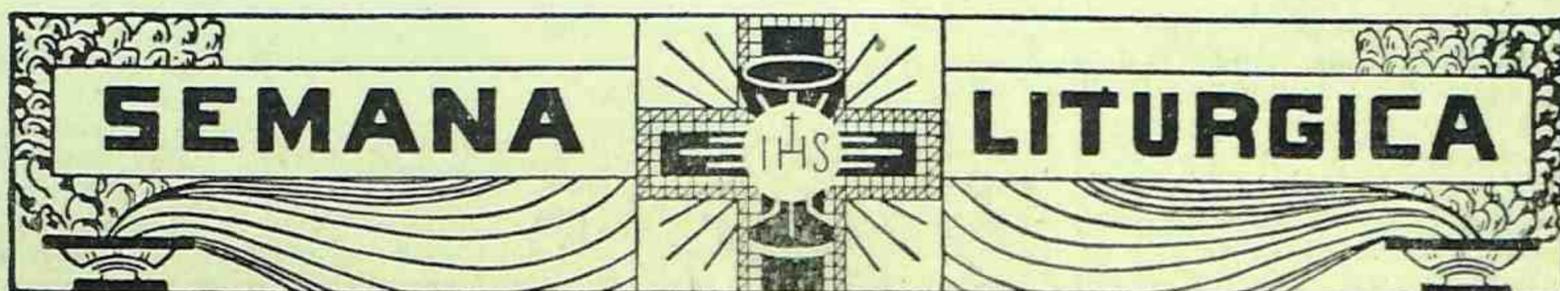
do grande rebanho do Divino Pastor. Grande tem sido o movimento religioso operado nesta parochia, graças aos ingentes esforços do actual Vigario, que no dia 1.º de Janeiro de 1934, completará o seu 8.º anniversario de parochiato. Nesse lapso de tempo, consideraveis são os

melhoramentos que apresentam o nosso templo, quasi completamente reformado. Tudo que se vê allí é novo e de deslumbrante effeito. Si o que diz respeito á parte material, attesta o incansavel zelo de um sacerdote, a parte espiritual o recommenda sobremodo. O grande numero de fiéis que accorre á meza sagrada da Communhão, diariamente, e aos domingos; a frequencia consoladora de creanças ao catecismo parochial; a visita ao Santissimo em collectividade e á reza diaria do terço, provam grandemente que o Padre Canto, com o mesmo afan que trabalha para o progresso material da Parochia, o faz pelo espiritual.

Aquella cidade já lhe deve uma grande somma de excellentes trabalhos, no que diz respeito ás obras da Egreja e Capellas. Desde que allí chegou, tem trabalhado incansavelmente, e com sua energia herculea, auxiliado pelos membros das Associações catholicas (em numero de 800), tudo tem realizado a contento geral. Orador vibrante, as suas orações agradam pela belleza da forma e pela elegancia das phrases.

Por esse motivo, S. Rvma. recebeu e continúa ainda a receber felicitações pela passagem de tão faustosa data, ás quaes nos associamos, muito d'alma, elevando a Deus votos mil sinceros pela conservação de sua vida preciosa por dilatados e felizes annos.

A. P.



DOMINGA VI DEPOIS DE  
PENTECOSTES

## EVANGELHO

(São Marcos, c. VIII)

N'aquelle tempo: Estando com Jesus uma grande turba, e não tendo que comer, chamou elle seus Discipulos e lhes disse: Tenho grande compaixão deste povo, porque já ha trez dias que estão commigo e não tem que comer, e se eu os deixar ir em jejum para suas casas, desmaiarão no caminho, porque alguns d'elles vieram de longe. E seus Discipulos lhe responderam: d'onde poderá alguém fartar a estes de pão, aqui no deserto? E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E elles disseram: Sete. E mandou á gente que se assentasse no chão. E tomando os sete pães, dando graças, os partiu e deu-os a seus Discipulos, para que lh'os puzessem deante: e elles os puzeram. E tinham uns poucos peixinhos, e elle os abençoou e mandou que tambem lh'os puzessem deante. E comeram, e fartaram-se, e levantaram do sobejo dos pedaços sete alcofas. E eram os que comeram quasi quatro mil: e despediu-os.

\*

Os invios desertos da outra banda do Genezareth encontram-se agora animados por uma garrula multidão que ha 4 dias seguem a Jesus. Largando casa e interesses, sentiam-se felizes em trilhar os caminhos do Nazareno. Os encantos daquelle homem tornavam-se dia a dia mais fortes: não ha fugir á doce força daquelles enleios. Nem se lembram que atrás de si deixam casa, mulher e filhos, interesses e projectos para o futuro. Que importa tudo isso, deante daquelle olhar profundo como o lago, sereno como o céu de primavera, terno como uma caricia maternal? Aquelles labios, quando desabrocham num

lindo sorriso, parecem petalas de rosa de Sarón; aquellas mãos, quando roçam de mansinho um infeliz, parecem amassadas de ternuras e semeadas de prodigios; aquelle rosto reflecte pensamentos profundos, occulta intenções generosas, reflecte horizontes do céu; aquelles movem-se celeres para o lugar onde reina a desgraça, onde habita a dôr, onde distilla seus negroses a doença desconsoladora: todo aquelle ser semelha carne dum anjo do Senhor que se revestisse de carne humana para não assustar os homens sedentos do bem e saudosos do lindo céu: semeia elle tantos prodigios por onde passa! Aquella pessoa tem em si o que nunca se vira: sabedoria para esclarecer todas as duvidas, debelar todos os erros, esmagar todas as imposturas; bondade para acalmar todas as ancias; consolos para alliviar todas as dôres; balsamos para cicatrizar todas as feridas, remedio para todos os males.

Por isso, sómente por isso, despovoam-se as cidades, exilam-se os homens para formar uma coroa viva de adoradores da palavra do Mestre, interessantissimo como outro algum jamais se apresentará á consideração das gentes.

Quando Elle explica a doutrina da bondade e do perdão, até os phariseus calam; quando abre seu coração aos pequenos, as creanças o circumdam como as rosas coroaam a roseira de bagos de luz triumphante; quando impera, torna-se omnipotente; quando aconselha, convence e impõe irresistivelmente o seu modo de pensar a todos os que tem a felicidade de o ouvir. Quem uma vez bebeu as doçuras daquelle palavra, muitas e muitas mais vezes se imporá serios sacrificios para novamente se embriagar com aquelle vinho mais capitoso que o sumo produzido nas vinhas de Engaddi.

Agora neste precioso instante são mais de 4 mil homens os que o acompanham sem prestar attenção a trabalhos e privações. D'onde vieram? De Jerusalem, de Bethania, de Jericó, de Ephrem, de Samaria, de Galiléa, da Traconitide, da Berea, da Phenicia e de Moab: vem dos fundos do deserto onde chegam os acentos inspirados do grande Mestre de Israel; das cidades po-

pulosas onde o prato mais sabroso servido ao grande publico, são as noticias sobre o Propheta de Nazareth. Aquelles homens que ora ahí se acham, espicaçados pela mesma fome, vergastados por identicas dôres, ancios pelas mesmas incertezas, são homens atreitos ao soffrer das rudes estradas e jornadaear dos longos caminhos. Dissera Elle que não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que brota dos labios de Deus. E Elle não parece Deus? As suas obras estão a dar testemunho desta consoladora verdade. Elles todos têm fome e sede de justiça, de verdade e de bem, e Elle é a Justiça, a Verdade, o Caminho, a Vida. Andam á cata das verdadeiras grandezas, e quem maior do que Jesus, que opera tantas maravilhas e sara tantos doentes e resuscita tantos mortos.

Mas apesar de tantas obras maravilhosas agora estes homens rudes mas simples sentem-se desfallecer: a viagem foi longa: propositalmente ao parecer para aquella solidão horrida encaminhara Jesus seus passos, onde nada se encontra do que o homem precisa para acalmar a voz da carne que berra espicaçada pela fome. Jesus é verdade, todos o dizem, parece que anda preocupado: uma tristeza vaga como nuvem, esfarrapada a atravessar o deserto, debuxa-se-lhe na face nobre: os olhos perscrutam com mais intensidade o interior das almas, pois nota-se sua chamma no fundo dos corações a aquecer esperanças, a acender desejos, a derramar punhados de certezas para proximos e nobres acontecimentos. A fome, porém, vae fazendo suas victimas nos menos fortes. Alguns já cahiram sobre as secas areias, mas tornam-se a levantar: o esforço não é angustioso. Jesus scisma talvez n'algum grande milagre. Arranca a seu coração um gemido profundo que ninguem sabe donde procede: Tenho compaixão desta turba que me segue ha quatro dias e não quero despedil-a, pois muitos vão morrer de inanição no caminho de retorno a suas casas.

Aquelle palavra é coroa dum grande milagre, como a aurora é coroa do dia, e o cravo da craveira. Os homens que ouviram esta palavra e ouviram-na os

que estavam perto e os que se distanciavam, pois aquella palavra parece que se extendia pelos espaços como perfume da violeta e os odores da miosottis; advinhavam logo grandes coisas. Frondeja agora a esperança em todos: os olhos se abrem, não perdem um unico movimento do divino Salvador: examina detidamente aquelles homens valentes até o sacrificio, heroicos até a abnegação e vê-se que em todos os corações, unida de carinhos, deposita uma certeza de que vão ser remediados dum modo imprevisito. Agora, o rosto de Jesus torna-se mais bello: como agora sómente quando prégava o sermão da montanha, ou quando resuscitava, na pequena cidade de Naim, um moço, filho de mãe viuva.

Que vai succeder? Nas vespéras das grandes manifestações de Deus, os homens ficam agi-

lados por movimentos como que inesperados.

Os olhos de Jesus desfitam-se dos famintos, para cravar-se no céu: ahí vem uma tempestade de bondade. Descem aquellas mãos sobre alguns pães e o milagre se effectua. Ovante a omnipotencia canta o hymno da gratidão.

Sentam-se os homens: o pão se multiplica, cresce como a luz, como a verdade, como o amor na alma do santo. Um grito brota do coração de todos: gloria á eterna bondade de Jesus. Pae amoroso dos homens, hosanna ao grande propheta, ao grande benfeitor de todos. Os homens sentem no seu coração o peso do milagre e aquellas linguas louvavam a Deus, que mata a fome dos homens que vivem na mente de Deus e nas trevas da terra e na gloria do céu.

*P. Annibal Coelho, C. M. F.*

## A Encyclica "Dilectissima Nobis"

(Continuação)

Não só deixam já de ser reconhecidos como livre propriedade da Igreja Catholica todos os edificios, "palacios episcopaes, casas reitoraes, seminarios, mosteiros", mas são declarados — com palavras que encobrem mal a natureza da expoliação — "propriedade publica nacional".

Mais ainda: enquanto os edificios que foram sempre legitima propriedade das diversas entidades ecclesiasticas são deixados pela lei em uso á Igreja catholica e aos seus ministros, afim de servirem, conforme o seu destino, ao culto, vai-se até estabelecer que esses edificios "estarão submettidos aos impostos inherentes ao seu uso" obrigando assim a Igreja pagar tributos pelos bens que violentamente lhe foram arrebatados.

Deste modo o poder civil descobriu maneira de tornar impossivel á Igreja o mesmo uso precario dos seus bens; porque uma vez despojada de tudo, privada de todo o subsidio, coartadas todas as suas actividades, como poderá pagar os tributos que lhe impõem?

Nem se diga que a lei deixa de futuro á Igreja uma certa faculdade de possuir ao menos a titulo de propriedade privada, porque até esse reconhecimento tão minimizado, fica desde logo pouco menos que annullado, pelo principio que logo a seguir se enuncia de que taes bens "só poderá conserval-os no que ne-

cessario fôr para o serviço religioso"; com o que se obriga a Igreja a submeter ao exame do poder civil aquillo de que necessita para o cumprimento da sua divina missão, e se erige o Estado laico em juiz absoluto de quanto ella precisa para funções meramente espirituas; e assim bem pode temer-se que a decisão será conforme aos intentos laicos da lei e dos seus autores.

### A USURPAÇÃO DOS IMMOVEIS E MOVEIS

E a usurpação do Estado não ficou nos immoveis; tambem os bens moveis — catalogados com pormenorinadissima ennumeración, para que nada escapasse — ou sejam "os ornamentos, imagens, quadros, vasos, joias, telas e demais objectos desta classe, destinados expressa e permanentemente ao culto catholico, ou á necessidades directamente relacionadas com elle", foram declarados propriedade publica nacional.

E, enquanto se nega á Igreja o direito de dispor livremente do que é seu, como legitimamente adquirido ou a ella doado pela piedade dos fiéis, attribuesse ao Estado, e só ao Estado, o poder de dispor desses bens para outros fins, sem limitação alguma de objectos sagrados, até daquelles que, por terem sido consagrados com rito especial, estão subtrahidos a todo o uso profano, chegando-se até a ex-

cluir toda a obrigação de o Estado dar, em tão lamentavel caso, qualquer compensação á Igreja. Mas não bastou tudo isto para satisfazer as tendencias anti-religiosas dos actuaes legisladores. Nem sequer os templos foram perdoados, os templos, esplendor da arte, monumentos eximios duma historia gloriosa, decôro e orgulho da Nação através dos seculos; os templos, casa de Deus e de oração, sobre os quaes sempre gozou pleno direito de propriedade a Igreja, que — magnifico titulo de particular benemerencia — sempre os conservou, embellezou e adornou com amoroso cuidado. Até os templos — e de novo temos de lamentar que não poucos tenham sido presa da criminosa mania incendiaria — foram declarados propriedade da Nação, e assim expostos á ingerencia das autoridades civis que regem hoje os destinos publicos sem respeito algum pelo sentimento religioso do bom povo hespanhol.

E' bem triste a situação criada á Igreja em Hespanha. O clero já foi privado das suas congruas com um acto totalmente contrario á indole generosa do cavalheiresco povo hespanhol, e com o qual se viola um compromisso derivado dum pacto concordatario e se offende ainda a mais estricta justiça, porque o Estado, ao fixar as congruas, não o fizera por concessão gratuita, mas sim a titulo de indemnização por bens anteriormente arrebatados á Igreja.

### TRATAM-SE DESHUMANAMENTE AS CONGREGAÇÕES

Tambem as Congregações religiosas são tratadas de modo deshumano nesta lei nefasta, pois se lança sobre ellas a injuriosa suspeita de que podem exercer uma actividade politica perigosa para a segurança do Estado, estimulando-se com isto as paixões hostis da plebe a toda a sorte de denuncias e perseguições, caminho facil e expedito para as sobrecarregar de novo com odiosos vexames. São ellas sujeitas a tantos e taes inventarios, registos e inspecções, que revestem formas molestas e offensivas de fiscalização e até depois de as haver privado do direito de ensinar e de exercer toda a especie de actividade com que possam honestamente sustentar-se, submettem-se a leis tributarias, na segurança de que não poderão supportar o pagamento dos impostos; nova maneira assolapada de tornalhes impossivel a existencia.

(Continúa)



Aos que soffrem... Aos enfermos...



EMPRESA me commoveu o spectaculo doloroso de tantas almas boas acabrunhadas de soffrimento e sobrecarregadas com o peso de tantas cruces no caminho da vida.

A doença é o mal commum que tantas vezes retém n'um leito de dores não poucas victimas e como costumam algumas a se resignar!

Consolai-vos, almas piedosas que soffreis! "A doença, como a saude, é um dom de Deus. Elle nol-a envia, diz o Pe. Rodrigues na sua *Perfeição Christã*, para provar a nossa virtude, corrigir nossos defeitos, mostrar a nossa fraqueza e nos desapegar do amor das coisas terrenas e dos prazeres sensuaes, para nos lembrar que estamos no exilio e que o céu é nossa verdadeira morada". (1)

Ah! si comprehendessemos bem a grande lei do soffrimento no plano e nos designios de Deus sobre nós, seriamos sempre bem pacientes e resignados, acolheriamos a doença com um sorriso nos labios!

Bem santificada, a doença é um dos momentos mais preciosos de nossa vida. "Muitas vezes, disse o Pe. Saint Jure (2) num dia de doença supportada como é preciso, com paciencia e amor, adiantamos mais na virtude, pagamos mais dividas á Divina Justiça pelos nossos peccados passados, juntamos mais thesouros para o céu e nos tornamos mais agradaveis a Deus e lhe damos mais gloria, que n'uma semana ou um mez de saude".

Ah! si tivéssemos mais espirito de fé e não fossemos tão grosseiros, a doença seria por nós supportada e soffreriamos muito menos. As queixas, a impaciencia, longe de alliviarem, augmentam o soffrimento, são cruces sobre a cruz.

E' na doença que se vê quem ama verdadeiramente a Deus.

"Quanto a mim, disse Santo Affonso, chamo o tempo das doenças a pedra de toque dos espiritos, porque é então que se descobre o que vale a virtude de uma alma".

Porque, na doença, tantas

blasphemias contra Deus, em almas que pareciam tão devotas e fervorosas? Por uma enfermidade passageira, offender tanto a Nosso Senhor!

Falta de fé e de espirito sobrenatural.

Nosso Senhor bem sabe o que faz. Não conhecemos os seus designios. Para uns a saude é necessaria para a salvação, para outros a doença.

Ao Senhor pertence dar a cada um, no tempo opportuno, o que lhe é necessario. Deus é sempre Pae de Misericordia e Amor. Si Elle nos fere com a doença, é como Medico Divino que ahí vem cortar, ferir uma chaga de nossa alma para cural-a!

Na doença, como na saude, a alma christã deve exclamar: Senhor! Faça-se a vossa vontade!

Santo Affonso dizia nas enfermidades: Senhor! eu não desejo nem curar-me nem ficar doente. Quero o que vos quereis somente!

"Por isso, dizia o santo, o melhor e mais perfeito é não pedir nem a saude nem a doença, mas abandonar-se á vontade de Deus afim de que Elle disponha de nós como Lhe aprouver".

S. Camillo de Lellis teve cinco longas e dolorosas enfermidades e elle as chamava — as misericordias do Senhor!

A doença fere o corpo e cura-se muitas vezes a pobre alma enferma.

Salviano costumava dizer que a doença é um meio tão commum de santificação para as almas que muitas pessoas nunca chegariam á santidade si gozassem de uma boa saude.

Palavras profundas e dignas de séria meditação!

Resignai-vos, almas que soffreis. Nesta enfermidade que vos acabrunha e abate, nestas horas penosas e longas de tantas dores, está a vontade de Deus, a mão misericordiosa de Deus a vos amparar e vos livrar de tantos males, tantos peccados e muitas desgraças! Um dia, no céu, veremos tudo isto claramente e abençoaremos a mão de Deus que nos fez soffrer!

Abençoemos a mão de Deus, que nos fére!

Esta resignação é tão agradável a Deus, que a alma se enriquece de thesouros de graças em pouco tempo na doença, mais do que si fizesse mil obras de zelo e caridade em boa saude.

"O que glorifica a Deus, diz Santo Affonso, não são as nossas obras, mas a nossa resignação e a conformidade da nossa vontade com a do Senhor!"

Soffrer com Jesus Crucificado não é soffrer, dizia um santo.

A doença nos abate, leva ao desanimo. Almas piedosas sentem-se como que abandonadas de Deus, acabrunhadas, tristes, tudo lhes parece na vida tão differente, tão doloroso! Que tedio! Que amargura!

Oh! a monotonia de um quarto de enfermo!

Horas de silencio, de abandono, de soffrimentos!

Paciencia, alma christã, olha ahí um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora, reza ao menos uma jaculatoria breve: "Faça-se a vossa vontade, meu Deus!"

Não digamos a Deus sinão esta jaculatoria, dizia Santo Affonso: — Faça-se a vossa vontade! Repitamol-a do fundo do coração, cem vezes, mil vezes, sempre. Daremos mais prazer a Deus com esta só palavra que por todas as mortificações e devoções possiveis.

A fé é um balsamo consolador para nossas almas em todas as vicissitudes da vida. Si tivéssemos mais fé, soffreriamos muito menos.

Queixam-se muitas almas piedosas: — Na doença não posso commungar, ir á missa, rezar...

E se inquietam.

Todas estas praticas de piedade são excellentes, não ha duvida, mas quando Nosso Senhor as quer; não sendo possivel, o que nos resta a fazer é cumprir a vontade divina.

"Meu amigo, escrevia o Pe. João d'Avila a um Padre doente, contentai-vos com ser um bom doente tanto tempo quanto Deus quizer".

A perfeição está em cumprir-se a vontade de Deus. Ora, tanto se cumpre a vontade de Deus soffrendo n'um leito de dores, como trabalhando com zelo pe-

# Ave Maria

## Nossos defuntos

la gloria divina em boa saude. . . A verdadeira oração durante a doença, disse Santa Tereza, consiste em offerecer a Deus o que se soffre e lembrar-se de Nosso Senhor e se conformar com a sua vontade santissima. (3)

Nada mais simples.

Porque tantas queixas amargas contra a Divina Providencia? Porque almas piedosas desejam e aspiram na doença o impossível, quando lhes é tão facil um acto de conformidade, tão meritorio e agradável a Nosso Senhor?

Ah! muitos christãos vivem materializados nos prazeres da terra, vivem da prudencia da carne. Não aceitam o adoravel mysterio do soffrimento!

Si ha muito poucas almas virtuosas, é porque ha muito poucos amigos da cruz. E como a doença é a cruz mais facil de se encontrar, dizia Salviano: — "Que se pratique a paciencia só nas doenças e desaparecerão as queixas da terra!

Paciencia, alma christã, paciencia!

A terra é um exilio, o céu é nossa patria.

Felizes, bemaventurados os que sabem soffrer! Não esperdiceis o thesouro do soffrimento.

Faça-se a vossa vontade!

Que palavra doce!

Nas amarguras, repitamos mil vezes, retendo uma blasphemia, talvez, uma queixa que a natureza rebelde quer deixar escapar: — Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu!

Si soubessemos bem rezar, e si tivéssemos mais fé, não soffreríamos tanto neste mundo!

P. Ascanio Brandão

(1) — Perf. christ. 8.º tract. c. XVI.

(2) — Cenn. et ann. de N. S. J. C., I-IV e. XXIV.

(3) — Vida — c. VII.

### Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

#### S. PAULO

D. Sarah Fonseca . . . . .	10\$000
Um devoto . . . . .	5\$000
José N. França . . . . .	3\$900
Esther N. França . . . . .	3\$000
Paulo N. França . . . . .	3\$000
Cofre do Santuario . . . . .	25\$000

#### RIO PRETO

D. Beatris Lopes Diez e familia	20\$000
D. Emilia Palma e familia	20\$000

(Continúa)

Salve, dos anjos  
Mimo e portento  
Do firmamento  
Doce alegria.  
Salve, defesa  
Dos chãos profundo,  
Gloria do mundo  
Ave, Maria.

Fazei, Senhora,  
Minh'alma pura,  
Ponde-a segura  
Da infernal traça;  
Que sois dos homens  
Firme guarida,  
De Deus querida,  
Cheia de graça.

Dai a meus males  
Piedosa calma,  
Livrai minh'alma  
Do inferno, pois,  
Mãe soberana  
Que pelos anjos,  
Pelos archanjos  
Bem dita sois.

Tirai a nodoa  
Do meu peccado,  
Mimoso agrado  
Do sêr dos seres;  
Vós que por elle  
Fostes querida  
E escolhida  
Entre as mulheres.

Virgem, esposa  
Do Esp'rito Santo,  
Limpai meu pranto  
Jamais enxuto.  
Eia, de pressa  
Vinde valer-me,  
Vinde trazer-me  
Bem dito fructo.

Fazei que breve  
Junto a meu Deus  
Nos altos céos  
Tambem eu entre,  
E que convosco  
Louve este filho,  
Formoso brilho  
Do vosso ventre.

Por piedade  
Ouvi minh'alma  
Dai-me a palma  
De eterna luz;  
Que o vosso nome  
Direi contente,  
Eternamente  
Jesus, Jesus.

Francisco Gabriel da Cunha e Castro

Pitanguy (Fazenda da Taquara)



### FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Victoria — D. Maria Tagarro, como uma santa. Era uma das primeiras assignantes da "Ave Maria".

Bariry — Sr. Flor D. Alice. — D. Maria Bueno de Jesus. — Sr. Benigno Rodrigues Padim. — Sr. Mario Alves Correia. — D. Isaura Correia Barros. — O exemplar catholico e assiduo assignante Sr. Antonio Ticianelli, antigo morador desta cidade, onde era muito estimado por seu caracter bondoso e caritativo. Associamo-nos á pena que nestes momentos invade o coração de sua esposa, D. Dantina Folone Ticianelli, grande bemfeitora do Templo Votivo de Roma, e bem assim a seus numerosos parentes.

Sumidouro (E. do Rio) — D. Augusta Pereira dos Santos, catholica exemplar, devotissima de Nossa Senhora, alma e vida do espirito parochial, finou-se recebidos devotamente todos os Sacramentos. Seu enterro constituiu uma positiva demonstração de luto e pesar.

Ribeirão Preto — O sr. Francisco Zuniz, confortado com todos os Sacramentos de nossa Santa Religião.

Itaquy — D. Manoela Penalvo. — A senhorita Ritinha Gomes, confortada com todos os Sacramentos. Piedosa Filha de Maria, Zeladora do Apostolado e Terra Santa, organista da Matriz. — 25 annos, correspondente da "Ave Maria".

Curityba — D. Helena Borba Côrtes, apoz longa enfermidade resignadamente supportada, piedosa e christamente, confortada com os Santos Sacramentos.

A's exmas. familias enlutadas, nosos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

SE COMEMOS o pão material para alimentar o nosso corpo, tanto mais devemos comer o pão vivificante do Senhor, afim de que a nossa alma tenha a vida da graça.

O FRUCTO da communhão consiste, não na devoção ou gosto sensível, mas sim n'um augmento de graça que se recebe invisivelmente.

## Pagina Mariana

**Distintivo real**

**C**ELEBRA a Igreja, a 16 de Julho, a festa de Nossa Senhora do Carmo. Para todos os devotos e filhos de Maria tem essa festividade mariana uma significação toda especial.

Entre outros titulos de sympathia e benemerencia, sobresahe o de ser a festa do mais importante dos Escapularios, o Escapulario do Carmo.

Li algures ser o Escapulario do Carmo o **rei dos escapularios e o escapulario dos reis.**

**Rei dos escapularios**, pela sua antiguidade, pela sua primazia entre os demais e por ser o unico trazido do céu pelas mãos da Virgem Maria.

**Escapulario dos reis**, porque muitos reis e nobres se honraram sempre com a devoção e uso deste escapulario. São Luiz IX, rei de França, recebeu o escapulario no Monte Carmelo e costumava trazel-o sobre o manto real. Luiz XIII, de França, trazia-o no seu estandarte e admirado pelo prodigio que contra as balas obrou o Escapulario no sitio de Montpellier, disse que mais seguro e mais nobre se sentia, vestido com o escapulario, do que com a purpura real e rodeado do seu exercito.

Luiz XIV, offertou a sua coroa á Virgem do Carmo e quiz receber o Escapulario na presença de toda a côrte. Ao ver-se investido de tão santa insignia, exclamou: "Este traje glorioso faz-me duas vezes filho dos Luizes". Leopoldo I, imperador da Austria, confessava que com o seu escapulario tinha batido e derrotado os turcos, e Eduardo II, de Inglaterra, pediu que lhe impuzessem o Escapulario, movido pelos grandes prodigios que em seu reino operava. Com elle receberam-no a rainha e seus filhos. El rei D. Sebastião tomou o Escapulario em companhia dos principes e senhores do seu reino; o mesmo fez Segismundo de Bolonha e com elle a maior parte dos grandes da sua côrte.

Consta que se inscreveram na confraria e tiveram em grande estima o Escapulario do Carmo as familias reaes de Hespanha, dos Paizes Baixos e os Imperadores da Allermanha, antes de separados da Igreja Catholica. A rainha Maria Luiza de Bourbon, esposa de Carlos II de Hespanha, deixou em seu testamento que a amortalhassem com o habito de Carmelita. Para entrar na batalha de Praga contra os Bohemios e hereges, o catholico Maximiliano, duque de Baviera, generalissimo do exercito do imperador Fernando II, revestiu-se elle e toda a sua officialidade com o Santo Escapulario do Carmo.

**UM RASGO DA MISERICORDIA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA****A volta do filho prodigo**

Corria o anno de 1849.

Em uma pequena cidade de Allemanha residia uma piedosa viuva, mãe de um unico filho.

A vida leviana deste jovem e seus pesimos costumes magoavam profundamente o coração da mãe, que pedia, aconselhava, ameaçava, mas tudo em vão...

A' vista da inefficacia dos esforços e tentativas maternas, resolveu, concentrando no coração toda a grande dôr que o contristava, recorrer ao Coração da Mãe da misericordia, visitando-a diariamente numa capellinha construida numa collina fóra da cidade, offerecendo ao misericordissimo Coração de Maria as suas ardentes preces e lagrimas pela salvação do filho que, qual filho prodigo, longe da casa paterna, esbanjava toda a sua fortuna, levando uma vida desregrada e escandalosa.

Decorridos eram poucos dias e eis que a mãe recebe do filho a seguinte carta:

"Minha mãe, perdoa-me pois Deus já me perdoou; hoje mesmo confessei-me e recebi a Jesus em meu coração e, não obstante a minha ingratidão, Elle não me repeliu, como eu merecera, a causa dos meus peccados.

O raio que me illuminou e fez-me voltar para Deus foi uma pratica que ouvi sobre Nossa Senhora, por tanto, ella a quem tu me ensinaste a amar na minha infancia, salvou-me e enxugou as tuas lagrimas".

**PENSAMENTOS SOBRE A REALEZA DE MARIA**

O nome de Maria significa, como é sabido, Rainha, Soberana.

E', certamente, Maria Santissima a Rainha dos céos e da terra, a Soberana augusta dos Anjos e dos homens.

"Si vos comparar ou assimilhar ao céu, diz a este proposito Sto. Agostinho, eu vos vejo sublimada sobre todos os céos; si vos proclamar Mãe de todas as nações, achovos superior a esse titulo; si vos glorificar como a Soberana dos Anjos, tenho certeza que vós sois na realidade sua Soberana e Senhora, em modo absoluto, e si ousar chamar-vos imagem e forma de Deus, reconheço que mereceis tão elevado titulo".

"Sois, accrescenta Sto. Anselmo, a grande Rainha, á qual rende acções de graças a assemblea bemaventurada dos justos e em quem procura refugio a immensa multidão dos peccadores".

*Mariophilo*



*DA BOA VONTADE*

... e paz aos homens de boa vontade.

Meus senhores e — sobretudo — minhas senhoras:

Sobretudo, porque?

Porque, com o seu arzinho simplorio, facil, humilde, a boa vontade assenta muito especialmente na mulher. Sob essa apparencia, todavia, que mundo de prodigios!

A boa vontade é brandura e força; calma e actividade; sacrificio — talvez — mas logo premio, logo satisfação tão completa que nenhuma, porventura, a poderá igualar: satisfação consciente, profunda, duradoura.

Um esboço a illustrar a nossa palestra, quereis? Um exemplo que, como diz um grande apóstolo, vale mais que mil discursos. Mas... um só, não. Perdoai! E' que seria tal o meu embaraço em escolher um dentre os que dia a dia me têm saltado aos olhos — já não surpreendidos com os resultados da boa vontade, mas encantados, deleitados: um deleite todo feito de gratidão para com Deus, de ternura para com os homens... "de boa vontade", de profunda commiserção pelos que não sabem o que isso é e, consequentemente, o que isso vale.

\*\*\*

Logo abaixo da minha porta, outra ha que parece absorver tudo o que a vida pode dar de bom e em seguida fechar-se prudente, acautelada, ao mal que passa...

A casa é modesta: a unica riqueza dos moradores é a boa vontade. Oh! mas nesse ponto não são simplesmente ricos os meus vizinhos: são millionarios! Vêde! Todo o necessario — que o superfluo nem sequer se sonha — alli entra pelo braço do pai. Eu não sei se elle é muito forte, esse braço, mas é tão prompto, tão cuidadoso no trabalho, tão terno e dedicado no descanso!

Os filhos vão augmentando: está completa a meia duzia. São cinco degrauzinhos atapetados de varios tons castanhos, e um bonequito avermelhado que no berço confortavel e limpinho, dádiva da madrinha do primoge-

nito ha nove annos, grita e agita-se... não vão esquecer-se de que aquillo é gente!

E esse sexto foi tão bem recebido como o primeiro: como um favor, como uma benção — de braços abertos e olhos no céu.

Da mãe, que vos direi em especial? Será na verdade necessario descrevel-a? Pois que vos deixo entrever um lar feliz, será necessario, repito, descrever-vos a mulher que a elle preside, que tem nas mãos o bem-estar, physico e moral, do marido, dos filhos e dos servos — e por assim dizer, o seu destino — e que usa desse privilegio com generosidade, com amor, com alegria, com... boa vontade — mola real da engrenagem domestica, oleo precioso na sua lubrificação?...

\*\*\*

Outra imagem, de alguém que não deve ser já deste mundo, teima em apresentar-se-me á memoria. Como me detenho um pouco nella, afastando, quasi inconsciente, as que a cercam e que se julgam tambem com direito de enfileirar na ala dos de boa vontade, eil-a que se avoluma, concretiza e está tão exacta, tão vivida que facil me será vol-a-reproduzir.

A idade?... Não sei. Os cabellos branquinhos não podem ter menos de sessenta annos; a estatura, apesar de um pouco curva, terá menos dez; a segurança e decisão dos movimentos são os da mulher — porque se trata de uma mulher, já adivinhastes — que attingiu a plenitude do seu ser, trinta, talvez mesmo quarenta. Nos olhos e na voz ha mocidade; no riso, infancia. Largou as bonecas para cuidar dos irmãozinhos que a mãe, moribunda, lhe entregava, e eu conheci-a recommençar nos sobrinhos o que fizera aos irmãos. Mãe, mestra, companheira de brinquedos e, quando Deus queria, criada — tudo era feito a sorrir, com ternura, num manancial de interesse, de abnegação, de boa vontade.

E' que ella sabia bem que não ha nada tão duro que a boa vontade não abrande; nada tão feio

que não embelleze, nada difficil que não facilite.

\*\*\*

— Joãozinho... são horas!

Durante trez mezes, do outro lado do tabique, num quarto que minha avó cedera a uma pobre viuva com um filhinho de dez annos, essas palavras foram o meu despertador. E a resposta, carinhosamente submissa, não tinha tambem variante:

— Sim, mãezinha!

Logo uns pézinhos pulavam para o chão, e eu via em espirito a cabecinha negra e annelada do Joãozinho roçar-se pelas madeixas precocemente branqueadas da mãe, a boquinha fresca que poisava na face emaciada pela doença e, num sussurro, chegava-me tambem quasi sempre uma pergunta:

— Está melhor, mãezinha?

E a toilette do Joãozinho proseguia muito de manso para não incomodar as vizinhas que alli estavam passando o verão. Depois era o murmúrio de umas curtas orações, os preparativos e degustação do frugal almoço.

Sim, seria uma injustiça não vos dar a conhecer o Joãozinho — tão paciente, tão corajoso, tão cheio... de boa vontade. Fazia trez kilometros todas as tardes para ir buscar o leite que a doente tomava de noite, porque o que o fornecedor nos levava de manhã não resistia ao calor daquelle estio excessivo. E se era preciso ir mais longe ainda, ao medico ou á pharmacia, dir-se-ia que o Joãozinho partia para o maior divertimento, o jogo mais tentador — tão prompto, tão ligeiro, tão de boa vontade.

Valente Joãozinho, que o teu exemplo, que as lições que de certo continuaste a dar pela vida fóra — já lá vão tantos annos — tenham aproveitado aos que te toparam no seu caminho como á tua vizinha de paredes meias em trez mezes de férias.

\*\*\*

A boa vontade não é mais que um habito facil de adquirir. Quando mesmo fosse difficil — vamos — não valeria a pena um

esforço — até um grande esforço — para obter tal thesouro?

Como o fermento que a mulher da Parábola junta a trez medidas de farinha e que leveda a massa toda, assim a boa vontade opera em tudo o que se lhe aproxima. Ao lado da boa vontade, surge logo a boa disposição, a coragem, a alegria dos que sabem viver uma vida melhor, mais alta, mais útil, mais digna da maravilha das maravilhas criadas — o homem.

A boa vontade contém, numa palavra, um segredo que muitos se encarniçam por obter — o segredo da felicidade — mas eu não quero usar sómente de ex-

pressões que vos embalem. Oh! sim! apesar de tudo, o inimigo virá, é impossível que não venha; vem de certo. Recebamol-o a pé firme, frente a frente, armados com o escudo da boa vontade a que a Fé dá tempero de rocha, a Esperança, leveza de pluma e a Caridade, doçura inextinguível. E essa boa vontade que, como a esmola bem dada, é prata para quem recebe e ouro para quem dá, nos permitirá, ao deitar a cabeça no acabar para o mundo, este pensamento consolador: Fiz o que pude e o melhor que pude.

Donasol

grande apóstolo pela conversão do Japão ao catholicismo.

—o—

### GRANDEZA DE ALMA E HEROISMO DE APOSTOLO DE UM MISSIONARIO

(Recebe no captivo a visita de Jesus Sacramentado)

Shangai (China). — O jesuita P. Estevão foi feito prisioneiro em dezembro de 1931, pelos bandidos chinezes e ainda se encontra nas masmorras da aldeia de Kiansi. Por mediação de um emissario especial, um christão surdo, pessoa aliás grata, aos communistas, conseguiu entrar em contacto com o valoroso Missionario. No dia 27 de março entrava novamente o tal emissario com um feixe de cartas, latas de leite condensado, assucar e outras coisas e principalmente com um GRANDE THESOURO para o Padre Estevão. Costurado entre as dobras do paletó, envolto num lenço de seda, levava um porta-viatico e nelle a Jesus Sacramentado.

O mensageiro, por diversas vezes foi detido e revistado pelas tropas regulares; mas conseguiu chegar até a prisão sem a menor novidade. E sabedor do thesouro que lhe haviam confiado, guardou-o consigo por trez dias, até que aproveitando a occasião de encontrar-se á sós com o Missionario, collocou nas suas mãos tremulas o estojo que encerrava a Santa Hostia. O Prisioneiro Divino visitava o captivo pela fé. Momentos felizes para o venturoso Missionario!

Aos 16 mezes de captivo, o P. Estevão recebia, na prisão, a Santa Communhão!

Naquelle mesmo dia, escreveu ao seu Prelado: "Os vermelhos pedem 20.000 piastras (cem contos de réis) pela minha liberdade. Respondi que a Missão não contava com recursos para pagar essa quantia e nem eu desejava a liberdade comprada com tantos sacrificios de esmolas angariadas pelos catholicos de todo o mundo. Mas como elles insistiam para que lhe escrevesse, o faço confiado mais nas orações do que no resgate e liberdade. Soffro feliz e alegre este captivo por Christo, captivo que acabará quando Deus quizer, ou com a liberdade para novamente trabalhar por Christo, ou com a morte por amor de Jesus. Agradeço-lhe muito os objectos mandados, latas de leite, assucar e outros, tudo dei a estes doentes, que tanto amo e que a mim me aborrecem e detestam por ser Sacerdote catholico".

O heroico Missionario terminava esta carta com as seguintes

(Da Agencia Internacional "Fides")

## Budhista hontem, hoje Sacerdote Jesuita. As etapas de uma conversão.

Chega-nos ás mãos uma carta de terras de Missões, contando as etapas de uma ruidosa conversão. Trata-se de um jovem japonês budhista hontem, e hoje jesuita. Evolução penosa e lenta a sua. Como um pobre cego que avança, ás apalpadelas, impulsionado por um vahemente desejo e preso por fundas inquietudes na alma, cuidou de enveredar seus passos pelo caminho da verdade. Servir ao imperador do Japão "foi o unico ideal que lhe incutiram durante os annos da escola. Seus pais, em casa, como seus mestres, na escola, repetiam-lhe com insistencia: "deves ser fiel ao imperador e fazer alguma coisa grande e nobre".

Aos dezoito annos, fica doente, quando na plenitude das suas energias e enthusiasmos sonhava em fazer contribuir á grandeza e gloria da sua patria. Eil-o, agora, extendido no leito da dôr. O temor de morrer sem ter realizado nada de quanto sonhára, tortura-lhe muito mais do que a mesma doença. A' beira do seu leito, chora desconsolada a familia, vendo tantas esperanças truncadas.

A' medida que as illusões se dissipam, o jovem paciente pensa na vaidade e caducidade das mesmas; sente sêde de algo que seja mais duradouro e de maior valor e grandeza na vida. Nessa grande amargura, que é quasi a desesperação, volta seus olhos para a religião. Officialmente, elle é budhista; praticamente, seu budhismo fica reduzido a muito pouca coisa; uma vez, cada anno, assiste ás cerimoniaes que se realizam na propria casa, com a presença de um sacerdote budhista.

Podéria, talvez, a Europa offerer-lhe uma philosophia que encherá completamente as aspirações do seu coração? E cahem-lhe nas mãos os livros de Schopenhauer, Tolstoi e Nietzsche. Infelizmente, não foi muito acertado na escolha. E neste primeiro contacto com o mundo occidental, só serve para augmentar seus desespero e pessimismo.

Com tantos cuidados, conseguiu vencer a doença e recommençar os seus estudos. Como lembrança, sua mãe lhe offerece um livrinho que faz annos lhe presentearam na escola de uma missão protestante; é uma tradução truncada da Biblia.

E o jovem devora-o com tanta fruición como avidez, assim como a Imitação de Christo e as Confissões de Santo Agostinho.

Aconselhado por um amigo protestante, o jovem traslada-se para Tokio e ahi se matricula na Universidade Catholica. Hospeda-se na casa de um pastor lutherano, que o baptizou, no anno seguinte. Persistem, todavia, as inquietações naquella alma e não encontra o que deseja seu espirito. Entre a religião que acaba de abraçar pelo baptismo e que ensinam os seus professores da Universidade, existem grandes divergencias. Em 1916, entra como interno em dito centro catholico de ensino.

E, finalmente, encontrou o que tanto desejava e buscava para acalmar aquella ansiedade que tanto o torturava.

Mezes mais tarde, converte-se ao catholicismo; pouco depois, ingressa na Companhia de Jesus; em 1929, é ordenado de Sacerdote. Desde esse dia, o Rvmo. P. Javier Abe, trabalha como um

# NOTAS E NOTICIAS

palavras escriptas com lapis sobre um pedaço de papel: "Acepti Communionem die 5 aprilis 1933. Deo gratias". "Recebi a santa Communhão no dia 5 de abril de 1933. Louvado seja Deus". Todo um mundo de saudosas lembranças.

...

Muitas vezes temos convidado aos amáveis leitores e leitoras da "AVE MARIA" a propagar, no seio da propria familia e entre as pessoas com que mais se relacionam, estes principios dos Evangelhos e que em nossos dias estão compendiados nas palavras do Papa Pio XI; "a participação dos laicos no apostolado dos Missionarios"... que cada christão seja "Luz de Christo", ou melhor: "O Christo luminoso".

Trabalhemos pelas missões catholicas, auxiliemos os Missionarios.

*P. Dictino de la Parte, C. M. F.*

Mons. Dr. Argilio Malatesta



A sociedade catholica de Mocóca, que tanto admira e acata o seu digno Vigario Padre Dr. Argilio Malatesta, sente-se, hoje, jubilosa, pela surpresa agradável do communicado da Secretaria do Estado do Vaticano, que lhe trouxe a participação alviçareira de que o Santo Padre Pio XI, a 16 de março passado, o distinguira com a nomeação de Prelado Domestico de Sua Santidade. Esse communicado fôra confirmado pelo Breve Pontificio, chegado ha poucos dias de Roma.

## BRASIL

Tendo a Sociedade Vinicola Rio-grandense pedido para ser os negociantes varejistas de vinho de uva nacional dispensados da exigencia do artigo 20, do decreto n. 22.344, de 11 de Janeiro ultimo, isto é, de ter o livro para a escripturação da entrada e saída em seus estabelecimentos de vinho de uva nacional, destinados a engarrafamento, o ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho:

"As medidas fiscaes não devem ser de natureza a trazer prejuizo á economia. Attenda-se, assim, o requerido".

— Foi criado, na Secretaria da Agricultura da capital mineira, o serviço de combate ás pragas e extincção de formigueiros no município de Bello Horizonte, o que vem ao encontro da necessidade dos que lutavam com obstaculos na floricultura e fruticultura.

E' pensamento do secretario daquella pasta ampliar, mais tarde, o serviço em todo o Estado.

— Encerrou-se em ambiente de grande entusiasmo, em Porto Alegre, o congresso medico syndicalista. Antes do encerramento foram votadas e approvadas diversas moções, inclusivé as referentes aos seguintes assumptos:

Criação de conselho de disciplina, preenchimento de cargos no ensino medico; honorarios medicos, codigo de odontologia medica e outros.

O professor Austregesilo realizou uma conferencia sobre assumptos da sua especialidade, sendo muito aclamado pela mocidade da Faculdade de Medicina, que inaugurou nessa escola uma placa de bronze em sua honra. O professor Pogge de Figueiredo realizou uma conferencia de grande interesse sobre cirurgia. O seu papel nos debates do congresso foi efficiente.

— Foi inaugurada a ponte sobre o rio Caldeiras, na estrada estrategica de São José a Barracão, na fronteira da Argentina com o Paraná.

O acto teve a assistencia do representante do commando da Região Militar e do Batalhão de Engenharia que está construindo a importante rodovia.

— A Comissão Central de Compras foi autorizada, pelo ministro da Fazenda a fazer o contrato com a companhia carbonifera Urussanga, no Estado de Santa Catharina, para o fornecimento, por ella, de carvão nacio-

nal das minas que explora, ás repartições subordinadas ao Ministerio da Viacão.

## VATICANO

Realisou-se na manhã do dia 2 dos fluentes, na sala do Consistorio, o acto solenne de leitura do decreto para a canonisação da bemaventurada Bernadette Soubirous, na presença do Summo Pontifice, dos cardeaes Laurenti, prefeito da Congregação dos ritos, e Verdi, bem como de numerosos prelados. O padre Grimau, postulador da causa, leu uma mensagem de homenagem e agradecimento ao Santo Padre, cuja obra retracou. Pio XI declarou, por sua vez, que se congratulava com a feliz terminação da causa da bemaventurada Soubirous e concitou todos os presentes e os fiéis a aproveitarem dos fructos do jubileu, e concluiu dando-lhes a bençã apostolica.

— A Congregação preparatoria dos ritos esteve reunida para examinar as causas da canonisação da bemaventurada Maria Micaela, do Santissimo Sacramento, beatificada em Junho de 1925, e fundadora da Congregação das Adoradoras do Smo. Sacramento. Os meios religiosos esperam que o processo de beatificação esteja encerrado em começo de 1934, antes da terminação do anno santo.

## ITALIA

De accôrdo com a decisão ultimamente tomada pelo conselho de ministros, foram atacados os trabalhos de electrificação da linha ferrea Salerno-Reggio e Calabria, os quaes deverão estar terminados dentro de 4 annos. Os trabalhos iniciados virão reduzir consideravelmente a ligação entre Roma e Sicilia.

— A princeza do Piemonte accetou a presidencia de honra da Comissão Nacional, para diffusão entre as mulheres italianas da moda, segundo o costume nacional e utilisando os productos nacionaes. A Comissão será representada por sub-commissões nas principaes cidades do paiz.

— O monumento nacional ao marinheiro italiano será inaugurado a 28 de Outubro, na cidade de Brindisi. Consta de um colossal leme de pedra, com 40 metros de altura, sobre um pedestal de dez metros.

Uma escada permite aos visitantes subirem ao monumento. No interior do leme estarão gravados

os nomes dos marinheiros mortos pela patria desde 1866.

— Foram descobertos em Sciarrasciat, perto da capital tripolitana, varios tumulos de christãos, que remontam ao seculo V, e no interior dos quaes se encontram interessantes inscrições em grego e latim.

— Acaba de ser inaugurado o serviço regular e directo de communicacões rodoviarias entre Roma e a cidade de Pescara, nos Abruzzos, através dos Appeninos.

— O soberano conferiu a medalha mauriciana, do valor militar, ao almirante Miraglia, ao tenente medico Saccone e coronel Festa, da Engenharia Naval.

### HESPAÑHA

Monsenhor Isidro Gomá y Tomas, novo arcebispo de Toledo e primaz de Hespanha, entrou solennemente na sede da sua archidiocese. O illustre prelado conta 64 annos; é doutor em theologia e em direito canonico, ex-professor no seminario de Tarragona, onde durante 25 annos regeu varias cadeiras, desde a de humanidades até a da physica; é autor de numerosas obras de theologia e moral. Fôra nomeado bispo de Tarragona em 1927.

— Na occasião em que os empregados da succursal do Banco Hespanhol de Credito, em Oviedo, chegavam ao estabelecimento para trabalhar, encontraram o respectivo director sem sentidos.

Depois de varias horas de cuidados e tratamento, o director voltou a si e contou o seguinte: "Logo que aqui cheguei, dois individuos mascarados agarraram-me e de revólver em punho, obrigaram-me a abrir o cofre, de onde tiraram a importancia de 21.800 pesetas. Applicaram-me em seguida, no rosto, um lenço impregnado de chloroformio. Adormeci. E nada mais me lembro".

Os ladrões desappareceram sem deixar vestigio, mas na precipitacão da fuga deixaram dentro do cofre um envelope que continha a somma de mil pesetas, que era destinada a uma succursal.

Pela maneira como se desenrolou a scena, suppõe-se que os assaltantes estavam perfeitamente a par do que se passava no Banco".

### PORTUGAL

O "Diario de Lisboa" publicou longo artigo do almirante Gago Coutinho, reivindicando para os irmãos Corte Real a descoberta da America do Norte. Baseado no estudo de antigas cartas e documentos, o almirante affirma que Gaspar Corte Real esteve ao norte do Novo Mundo antes de 1500

e que quando realizou a primeira viagem no correr desse anno, sabia de antemão para onde se dirigia. Acrescenta que o navegador açoreano visitou notadamente a Terra Nova, Florida, Nova Escocia e Groelandia. A viagem fôra mantida em segredo, visto haver sido realisada contra dispositivos do Tratado de Tordesilhas.

— O balanço do Banco de Portugal, correspondente á semana que terminou a 21 de Junho, accusa os numeros seguintes: encaixe ouro — 706.447 contos; disponibilidades no estrangeiro e outras reservas — 387.186 contos; circulacão fiduciaria — 1.868.273 contos; outras obrigações á vista — 658.2544 contos; cobertura ouro — 43.24 por cento; taxa de desconto — 6 por cento.

— A canhoneira "Raul Cascaes" capturou um barco hespanhol que pescava em aguas territoriaes portuguezas.

### FRANÇA

A Camara dos Deputados adoptou o projecto que autorisa o ministro da Marinha Mercante a concluir uma convenção com a Cia. "Generale Transatlantique".

O sr. Pierre Frot expôz á casa que a companhia não poderia de modo nenhum aproveitar-se da sua situação privilegiada de empresa subvencionada para fazer concorrência desleal ás companhias particulares e precisou quaes as funcções dos administradores que representarão o Estado no Conselho de Administracão da Companhia "Generale Transatlantique".

O Senado adoptou, por sua vez, o projecto de lei sobre a prophylaxia da tuberculose nos bovinos e sobre o "controle" da salubridade das carnes e a proposta de lei relativa á protecção alfandegaria equitativa da industria nacional de acido tartrico.

— O Instituto Internacional de Cooperacão Intellectual tomou conhecimento dos votos emitidos por varias organizações sul-americanas para a criaçao de uma collecção das obras mais notaveis dos seus respectivos paizes, para que as mesmas sejam traduzidas nas linguas de maior diffusão.

Os delegados dos paizes da America Latina junto ao Instituto designaram uma commissão, com o encargo de, em collaboracão com a secção de relações literarias da referida organizaçao, escolher as obras destinadas a serem divulgadas, indicar os traductores e fazer publicar as traducções. A commissão ficou constituída de representantes da literatura ibero-americana e de universitarios europeus especializados em estudos desta natureza. Foi desde logo fixada a lista das obras que formarão a collecção e serão todas prefaciadas.

Na escolha dessas obras houve a preocupação de attender a todos os paizes e de levar em conta o valor dos trabalhos indicados, tendo em vista o interesse que poderiam despertar no estrangeiro como expressões caracteristicas das letras dos respectivos paizes. A commissão já publicou duas obras de autores sul-americanos, o "Diamante no Brasil", de Joaquim Felicio dos Santos, e "Anthologia dos Historiadores Chilenos". Vae editar agora o "Facundo", de Sarmiento.

### Faz rostos formosos...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza Dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estacão do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Allivia promptamente qualquer irritacão da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

**RUGOL**

### Harmoniuns

"KÖHLER"

4-6-10 e 13 Registros.

ARTIGO NOVO

RECEBEU

J. P. Oliveira Dias

Rua Marquez de Paranaguá "3"

Caixa 1772

S. PAULO

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (34)

# LAYETA

—o—

— Creio que não dirá que eu sou beata, não é?

— A que proposito vem essa pergunta?

— Para assegurar-te, papae, que o leão não é tão fero como o pintam: os sacerdotes mettem-se nas vidas alheias quando lhes pedem conselho... que hão de fazer, sinão responder? Não nego que haja curiosos e importunos, mas não é por serem clérigos... conhecemos tu e eu tanto moleque mexeriqueiro e impertinente que veste fraque...

— Essas doutrinas as aprendes de Firmino, ah velhaquinha!

— Não, papai; nunca tive má vontade á gente de batina; dá-me compaixão, porque soffre muitas privações. Bem vês, por mui amantes que sejam da musica, não podem ir ao theatro, porque todos os criticamos, e porque não está a scena para edificar a ninguém... devem abster-se de muitas cousas licitas... vamos, que me dão lastima!... por isso me compadeço de meu primo...

— Falas-te-lhe alguma vez nesse negocio?

— Nunca, papai: essas brincadeiras, que alguns usam dizer-lhe, resultam de mau gosto... apesar de que temos prolongadas conversações sobre diversas materias, na questão palpitante não se toca...

— De que fallais? perguntou Salafranca, apparentando indifferença, emquanto arrancava as folhas duma flôr com distracção maiuscula nelle, tão zeloso de suas plantas.

— De tudo. De literatura, de artes, de sciencias, de costumes, de viagens, de actualidades... Firmino sabe muito... estuda com aproveitamento, e se passam as horas a seu lado como si fossem minutos... Boa nos tem pregado! Lembras-te quando pensavamos que nos ia envergonhar, tendo-o por um acanhado caipira?

— Sim, lembro-me, caramba! vale mais assim.

— A gente de nossas reuniões está encantada com elle... hein! até meus pretendentes o temem e o julgam seu rival... não deixa de ter graça a cousa...

— Bem poderia ser, menina!

— Cale a bocca, por Deus, papai, exclamou Layeta, ficando vermelha, meu primo não pensa em casar-se... será sacerdote, embora se opponham todos. Eu o creio como si o visse.

— Muito duvido, minha filha. Tenho pouca fé nisso de vocações religiosas... parece-me que as determinam geralmente as circumstancias, caramba!... e assim sahe isso!...

— Incorrigivel! exclamou Layeta, puxando carinhosamente a orelha de seu pai.

— Não o posso remediar... creio em Deus, sim senhor, e na Virgem e nos Santos, e já vês que não deixo uma missa nos dias santos, e pago muitas festas da igreja, e altares... mas isso de vocações não entendo, nem o creio.

— Fazes bem em dizer que não entendes. Eu sim, papai; não sou santa, nem vou longe em questões de piedade christã, confesso-o; mas entendo que a vocação é uma altissima graça de Deus, e não creio como tu, que se haja de perder necessariamente por motivo de tal ou qual circumstancia... não, por Deus! Parece-me a mim que se perderá por falta de correspondencia, isto é, que si não é verdadeira, corre muito perigo, mas que, sendo-o, de balde será combatida... si quem a tem invoca a Deus, Elle cuidará de protegelo.

— De modo que pensas que Firmino será clérigo?

— Isso eu não sei.

— Não te entendo...

— Antes de responder-te, preciso seria saber si sua vocação é certa.

— Isso ninguém sabe... Labastida nega-o.

— Mas tia Caminho affirma-o.

— Que sabe ella? caramba!... Já teve alguma revelação?

— Teve-a acaso Labastida, papai?... Nestas cousas da Igreja e da religião, as mulheres são mais entendidas que os homens, ainda que só seja pela pratica... A mim, francamente, inspira-me mais confiança a opinião de titia Caminho que a de seu marido. Não vês que a paixão cega?... Labastida toma seu desejo como realidade.

— Pois eu tenho ordens e supplicas para dissipar a Firmino e tirar-lhe da imaginação essas cousas... seu pai quer que vá a toda parte: ao theatro, ao café, ás reuniões, até ao baile.

— Ave Maria purissima!

— Si é verdadeira vocação, não deve ter medo...

— Diz elle que não se deve tentar a Deus.

— Ora!... pretextos! sabe muito o moçinho... caramba! me agrada, me agrada muito. Nunca te passou pela idéia chamar-te senhora de Labastida?

(Continúa)

## O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

### CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Attribuem-se os efeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, coliccas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gases, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um apperitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes médicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer efeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

## Caminho Recto

Acabamos de receber a 5.<sup>a</sup> edição desta preciosa obra composta pelo V. P. Claret.

E' o devocionario mais completo para toda classe de pessoas.

A riqueza de gravuras, a bella encadernação e precioso conteudo recommendam a obra como um dos melhores livros de piedade.

Venda nesta Administração ao preço de 10\$000.

Desconto de 20 % para os pedidos de 20 exemplares; de 30 % para os pedidos de 50.



De 600\$ a 3:000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO : SAUDE  
FORÇA  
VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO  
O REI DOS  
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FERIDAS- FISTULAS- DORES NOS OSSOS- ECZEMAS- ESPINHAS- MANCHAS DA PELLE- EMPINGENS- ETC.

S. PAULO — Todas as drogarías. — RIO — Araujo Freitas.

## Casa Santo Antonio

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

# Vinho Cruzeiro

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA  
STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

**Luiz Michielon & Cia.**  
(Filhos)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE  
SELECCIONADAS.

Observamos na sua fabricação os decretos da Sagrada Congregação do Sto. Officio, orientados pelos ensinamentos do sabio Jesuita Padre Dr. Eduardo Vitoria e as recommendações da revista "Unitas", orgam da Provincia Ecclesiastica de Porto Alegre. — Os Exmos. e Rvmos. Arcebispos, Bispos e mais Clero da grande Republica Brasileira, já não terão de recorrer, para o Santo Sacrificio, a vinhos de procedencias duvidosas, uma vez que o vinho "Cruzeiro" pode competir com qualquer outro em pureza e preço.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escriptorio Central, rua Conceição n.º 422.



NOTA — Temos ainda outros productos sobejamente conhecidos nos mercados brasileiros como: Succo de Uva, Vinhos typo Rheno, Porto, Moscatel, Barbera, Clarete, Champagne, Cognac, Alcool de Uva, Aguardente Bagaceira, etc., etc. Para evitar adulterações só vendemos vinhos por nós engarrafados.

IMPORTANTE — Conhecemos intimamente o Snr. Michielon, e sabemos do seu escrupulo no fabrico do vinho de consagrar. Neste fabrico foi orientado por um sacerdote zeloso, e por isto não duvidamos recommendar o artigo aos Snrs. Sacerdotes, como materia muito propria para o Santo Sacrificio. — (Nota da Direcção).

**FERROGLOBINA**  
JACCOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA  
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

REVIGORA O SANGUE  
TONIFICA OS NERVOS  
FORTIFICA O CEREBRO  
NUTRE OS MUSCULOS  
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

## A VENDA O Resumo do Direito Ecclesiastico

do  
P. Sebastião Pujol,  
C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

## Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E  
OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarrho, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellent fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

Façam seus impressos na  
Typographia da "Ave Maria"